

O português brasileiro, ao contrário do inglês, não permite codas silábicas ocupadas por segmentos obstruintes (com a exceção de /S/, cf. Bisol, 1999), o que leva o aprendiz brasileiro de língua inglesa a modificar os padrões silábicos da segunda língua para que esses se mostrem em conformidade com tal proibição da L1. A epêntese, nesse sentido, constitui a estratégia de reparo silábico mais comum entre aprendizes brasileiros de inglês (SILVEIRA, 2002). Com base nesta afirmação, investigamos a aquisição das codas finais simples /p/, /k/, /t/, /f/ e complexas /pt/, /kt/ e /ft/ por aprendizes básicos de inglês, falantes de dois dialetos do português brasileiro: o gaúcho e o paraibano. Foi analisada acusticamente, com o uso do software Praat (BOERSMA & WEENINK, 2011), a produção de palavras isoladas, em inglês, de 7 falantes gaúchos e 7 falantes paraibanos. O instrumento de coleta consistia em frases-veículo com as codas-alvo (ex. Say cup; Say left). A partir desses dados, investigamos: a) quais são os padrões acústicos encontrados; b) se os aprendizes já produzem padrões acústicos típicos da fala alvo; c) se as codas complexas da L2 analisadas são adquiridas pelos falantes como uma estrutura fonológica mais complexa ou como uma simples junção de duas codas simples; d) se há diferenças entre os padrões acústicos encontrados na produção em L2 em função do dialeto de L1 falado pelo aprendiz, o que pode indicar uma aquisição diferenciada do inglês pelos falantes de dialetos diferentes. Após a caracterização acústica, os dados foram submetidos a uma análise estatística com o uso do software SPSS. Como resultados preliminares, temos que alguns padrões acústicos diferiram entre os dois dialetos, tal como a produção da plosiva /t/ palatalizada pelos aprendizes gaúchos, padrão esse não produzido pelos aprendizes paraibanos. Pretendemos, com o presente trabalho, contribuir para um melhor entendimento da aquisição de L2 através da caracterização dos padrões acústicos produzidos pelos aprendizes, muitos ainda não explorados pela literatura, além de investigar a possibilidade de diferenças dialetais da L1 exercerem influência na aquisição fonológica da L2.